



## Assembléia da L2 Sul faz 25 anos

Eduardo Medeiros



Em 7 de setembro de 1978, era fundada a Igreja Evangélica Assembléia de Deus do Plano Piloto. Armando Chaves Cohen foi seu primeiro pastor. Todo ano a igreja comemora este aniversário com a realização de um congresso missionário chamado CONACIM, Conferência Nacional sobre Missões. **Pág. 4.**

### Entrevista com Peniel Pacheco

Deputado Distrital pelo PSB-DF, Peniel concede entrevista para o Jornal Novo Dia e fala sobre leis de sua autoria, política, pastorado e família. **Pág. 5.**

### Arqueologia

#### Os Manuscritos do Mar Morto

Em 1947 foi encontrado rolos de pergaminhos em diversas grutas perto do mar Morto. Depois disso foram achados muitos outros fragmentos e objetos que são do primeiro século depois de Cristo. ali foi encontrado pedaços do livro de Salmos e até um rolo completo e fiel do livro de Isaías. **Pág. 7.**

### Jornal Novo Dia

#### Periódico foi bem aceito

O jornal feito pelo departamento de comunicação teve uma boa recepção e foi aceito pelos membros da igreja. Elogios não faltaram. **Pág. 10.**

#### Misionária Alfa conta seu testemunho

A missionária Alfa Monteiro conta como saiu dos braços do Senhor por um período e como Deus a trouxe de volta. **Pág. 8.**

Fundação Brasília de Artes e Humanidades - FUBRAH. Esta instituição é apoiada pela igreja e pelo SEFE, serviço Educacional Filantrópico Evangélico. A maioria dos membros não conhecem, mas depois de ler podem ir até o local para conhecer. **Pág. 6.**



## XVI CONACIM tem novidades para crianças

I CONACIM Infante-Juvenil atrai crianças para missões em casa e na escola. Durante o congresso houve diversos preletores missionários. No culto de domingo, os pastores Peniel Pacheco e Sóstenes Apolos quebram rotina do culto e fazem uma pregação em forma de entrevista. **Pág. 3.**



## EDITORIAL

Mais um Jornal Novo Dia chega às mãos dos leitores. Ufa! Suor foi o que não faltou. Correria? Como sempre! Medo de algo falhar também sobrou. O que nos consola é a aceitação dos leitores, a felicidade de ver o trabalho pronto.

Nesta segunda edição preparamos matérias sobre o aniversário de vinte e cinco anos da igreja com direito a dados históricos. Durante a semana que antecedeu a distribuição deste jornal, foi realizada a CONACIM, congresso de cunho missionário. Este nos deu trabalho, pois aconteceu pouco antes da gráfica rodar os dois mil exemplares.

Duas pessoas muito queridas deram uma participação especial ao conjunto de informações que montam estas doze páginas. Peniel Pacheco, além de ter entrevistado o pastor Sóstenes, concedeu uma entrevista exclusiva ao Jornal Novo Dia. A outra personagem é a missionária Alfa Monteiro que nos falou detalhadamente sobre seu testemunho de vida.

Outro assunto abordado nesta edição foi a boa aceitação do primeiro jornal, distribuído há dois meses. Este fato nos dá forças para continuarmos escrevendo e trabalhando nesta obra que Deus colocou no coração do pastor Sóstenes.

Não para por aí. Muitas pessoas não conhecem uma instituição filantrópica com sede nesta igreja e coordenada pelo pastor Arruda. A FUBRAH tem uma boa estrutura para prestar serviços sociais à comunidade da Vila Estrutura.

Como não poderia deixar de ter algo para quem gosta de estudos que comprovam veracidades bíblicas, desta vez conheceremos mais sobre os Manuscritos do Mar Morto.

Assim, procuramos fazer com que cada exemplar deste periódico supere o anterior.

[jornal@adnovodia.com.br](mailto:jornal@adnovodia.com.br)

## DESEERTO

Giorgio Gualco



## Nazareno Arão

Existem situações na vida que merecem ser qualificadas como traumáticas. Algumas deixam marcas que oferecem acirrada resistência quando em confronto com o tempo, nosso velho e bom aliado. Às vezes é uma ferida causada por outrem ou por nós mesmos, seja como for, é uma chaga que festeja a impossibilidade da cura. É, às vezes, um vazio, a completa manifestação da ausência do ser.

Uma penetrante sensação de nada que não se deleita em mostrar a cara senão nas horas mais inoportunas. Pode ser ainda a dor que inconscientemente produzimos e acaba por nos ferir tanto quanto a quem foi deferida. Sobretudo são traumas, esses imortais e cruéis perseguidores a quem não bastam os estragos feitos no passado. São fantasmas que se alimentam de lágrimas de angústia, especialistas em reconstruir pesadelos a partir de suas ruínas.

Seja qual for a situação, há um deserto a nos esperar. Sua aridez se revela na intromissão desconcertante de quem se oferece para nos ajudar, mas que, no fundo, labuta em prol das adversidades.

Sim, há um deserto. O lugar onde o vento reproduz impassivo as mesmas palavras, como se tivessem

almagamadas. Ele diz: solidão; sussurra: desespero; murmura: agonia; repete: choro; sentença: dor. É no deserto onde os sonhos que carregam nossos mais profundos anseios de liberdade são traduzidos como simples miragens. Ele se compraz em desnortear e tragar as vidas que vagueiam sedentas e suplicantes em meio à secura.

Mas é o mesmo deserto, um lugar de quebrantamento. É o desolado refugio aonde somos conduzidos pelo Espírito de Deus para sermos restaurados. É no deserto que nos despimos do nosso eu intolerante e absoluto para reconhecer a grandeza daquele cuja voz muitas vezes desprezamos e que, não obstante a nossa indiferença, permanece serena, penetrando a profundidade do nosso âmago.

Ali ponde o fim parece tão próximo, e a esperança tão vazia, sentimo-nos como odres sem água, como a escrava que chora ao perceber insignificância de sua existência. O deserto é um lugar para quem foi rejeitado. Muitas vezes nossas lágrimas nos

impedem de ver que o mesmo Deus que nos conduz ao deserto faz nascer uma fonte bem junto de nós. Enquanto choramos, Ele está nos conduzindo; enquanto gememos, Ele está nos moldando e mudando as situações para que os seus propósitos sejam definitivamente estabelecidos na vida daqueles que ama.

Sim, é no deserto que Ele nos espera. É ali que o Grande Eu sou se revela de forma sobrenatural, como em uma sarça ardente, provando-nos o incomparável amor que nos toca e nos incendeia e, no entanto, não destrói, apenas nos purifica.

O deserto é a sua escola que transforma deserdados errantes em exímios caçadores, fugitivos e exilados em grandes líderes, mensageiros exauridos em incansáveis atalaia. Não importa o que nos leva ao deserto. Aos banidos, forasteiros, fugitivos Deus tem uma lição a ensinar. Ele quer restaurar nossos corações, curar nossas emoções, alimentar nossa alma e mostrar que, acima de tudo, há esperança no deserto.

## DESTAQUE

**XVI CONACIM:** Secretaria de missões cria I CONACIM Infante-juvenil (pág 3).

**FUBRAH:** Conheça a Fundação Brasília de Artes e Humanidades. (pág 6).

**Atos 2: A missão:** um enfoque sobre missões transculturais. (pág 6).

## MINISTÉRIO

**Igreja Faz 25 anos:** Há 25 anos atrás esta igreja era fundada. (pág 4).

**História:** Pastor Sebastião escreve sobre a história da igreja da L2 Sul. (pág 4).

## ENTREVISTA

**Peniel Pacheco:** Deputado Distrital pelo PSB-DF e Pastor da Igreja da L2 Sul. (pág 5).

## VIDA CRISTÃ

**A Brecha Aberta:** Misionária Alfa Monteiro conta como se desviou dos caminhos do Senhor e como Deus a trouxe de volta. (pág 8).

**Como é Deus?:** Pastor Moreth aborda o assunto de como podemos conhecer Deus. (pág 8).

## PALAVRA

**Arqueologia:** Os Manuscritos do Mar Morto. (pág 7).

## NOTÍCIAS

**7 de Setembro:** Morte e Independência! Pastor Josué Silva fala sobre morrer para ser livre. (pág 9).

**Jornal Novo Dia:** Após edição de lançamento, saiba como a igreja recepcionou o novo Jornal. (pág 10).

**Congresso dos Adolas:** Adolescentes prometem fazer um congresso diferente. (pág 10).

## EXPEDIENTE

## JORNAL NOVO DIA

Veículo de Comunicação da Igreja Evangélica Assembléia de Deus do Plano Piloto

## Presidente

Pr. Sóstenes Apolos da Silva  
sostenes@adnovodia.com.br

## Editor Chefe

Eduardo Medeiros  
jornal@adnovodia.com.br

## Testemunho

Alfa Monteiro

## Redatores

Fernanda Domingues  
nanda\_domingues@bol.com.br

Sheyla Marques  
sheylalins@yahoo.com.br

Nazareno Arão  
nazarao@bol.com.br

Eduardo Medeiros  
jornal@adnovodia.com.br

Josué Silva  
prjsilva@yahoo.com.br

Sebastião Oliveira  
s.a.oliveira@terra.com.br

Letícia Medeiros  
leticia@biblioteca.com.br

Ronaldo Moreth  
moreth@stf.gov.br

Jemima Jarschel  
jemimajarschel@hotmail.com

Jordana Cristina  
jordycris@hotmail.com

## Revisores

Letícia Medeiros  
leticia@biblioteca.com.br

Jorsita Silva  
jorsita.silva@funasa.gov.br

Sebastião Oliveira  
s.a.oliveira@terra.com.br

## Chargista/Illustrador

Helyézer Gomes  
lez@midiaestudio.com.br

## Fotógrafos

Gedielson Ribeiro  
mongefotografo@yahoo.com.br

Idon Sucupira

idon.sucupira@globo.com

## Arte e Diagramação

Eduardo Medeiros  
edu@midiaestudio.com.br

## Gráfica

S&S Gráfica e Editora

# PROGRAMAÇÃO INFANTIL É NOVIDADE NA XVI CONACIM

**Eduardo Medeiros**

Secretaria de Missões cria a I CONACIM Infanto-Juvenil, com atividades de conscientização e ensino para as crianças. No templo, a Igreja se alimenta com as palavras dos missionários, que compartilham suas experiências. No púlpito, pastor Peniel Pacheco vira repórter e entrevista o pastor Sóstenes Apolos, que não deixa de ser um missionário. Sete dias de congresso marcam a CONACIM deste ano.

A nova filosofia de ensino no meio missionário, dentro da igreja da L2 Sul, mostra que se deve começar a fazer missões desde cedo. É claro que não se envia crianças ao campo missionário, salvo quando acompanhadas pelos pais. Este é o caso de Eimy e Ana, filhas do casal de missionários Edílson e Maslova, atualmente na Índia. Tayana Tórmena, 21 anos, estudante de Letras da Universidade de Brasília, não é consagrada missionária, pelo menos por enquanto. Porém, ficou responsável por trazer ao conhecimento dos pequeninos, o que é fazer missões. Dividindo esta responsabilidade com a estudante de Serviço Social Penina Pacheco, ela pretende mostrar às crianças que podem fazer missões a partir da sua própria família. Despertar o interesse missionário nas crianças não é apenas uma tarefa difícil, mas desafiadora. “Espero que possa estar estimulando-as a fazer missões. Mostrar que missões não são apenas transculturais, mas que também existe missões em casa, na escola e etc.”, afirma Tayana falando de suas expectativas com relação ao resultado desta atividade



Mongé

infantil. Houve também uma grande aprovação pelo presidente da igreja: “Uma iniciativa muito feliz da secretaria de missões”, afirma pastor Sóstenes.

A entrada das bandeiras foi o palco da abertura do evento no último dia 31. Durante a Ceia, pela manhã, dezesseis pessoas surpreenderam a igreja ao entrar pelo centro do templo carregando bandeiras de diversos países. Alguns, vestidos a caráter, deram um toque de realismo, emocionando os membros que assistiam, abrindo seus corações para causa missionária. Paulo Magno, 21 anos, estudante de Engenharia Mecatrônica, explica o que sentiu neste momento: “Eu pensava nos países que tem gente que nunca ouviu falar do evangelho. Senti o maior amor pelos missionários. Achei muito legal o trabalho deles.” A entrada das bandeiras mostrou como são importantes aquelas pessoas que ainda não tiveram acesso à palavra de Deus.

Interesse por missões não faltará. Pelo menos se depender do nível das preleções. Segunda-feira, dia primeiro, a missionária Glenda do Amaral, recém chegada da China, falou sobre missões na Índia. Ela mostrou, de um modo geral, o quanto é difícil um missionário atuar na Índia, devido a grande população do país e seus diferentes costumes. Segundo a missionária, um dos maiores problemas que se enfrenta por lá é a dificuldade em adquirir o visto de permanência. No terceiro dia de CONACIM, o pastor Sóstenes comentou sobre os livros de Daniel e Oséias paralelamente com o assunto missionário. A XVI CONACIM foi encerrada 6 de setembro com uma série de palestras de diversos missionários.

Quebrando a rotina dos cultos de domingo à noite, a palavra foi ministrada por dois pastores. O púlpito foi trocado por duas cadeiras tornando o ambiente descontraído. Estava ali o

“repórter” Peniel Pacheco entrevistando o pastor Sóstenes Apolos.

Em entrevista à igreja, ele conta que Deus o dirigiu a obra missionária no início da década de setenta. Nesta época, a igreja que freqüentava em São Cristóvão, no Rio de Janeiro, respirava missões. Ao vir para igreja da L2 Sul e após uma palavra de Deus usando o pastor Elizeu Menezes, Sóstenes entendeu que tinha recebido um chamado de Deus: “... e eu estava batizado em missões”. Na época em que veio para Brasília a igreja já tinha uma visão missionária. “O pastor Elizeu Menezes me deu amplo espaço para trabalhar nesse setor”, reconhece, afirmando que uma das suas primeiras atividades na igreja, foi liderar o setor de evangelismo e missões. Falando a respeito de experiências marcantes no campo missionário, Sóstenes emociona-se ao contar sobre o falecimento de sua mãe, em um momento que ele estava

longe de casa resolvendo problemas no campo.

O pastor falou ainda sobre uma missionária enviada a Índia, onde morreu como mártir. Neuza Pereira de Jesus deixou para trás sua família e tudo que tinha para atender seu chamado. “E a Neuza era muito alegre. A Neuza sorria muito...” lembra Sóstenes mostrando onde ela costumava se assentar. Ele lembra de uma carta que recebeu, informando que a missionária estava com Leucemia. Sem ter como ajudar, ela faleceu no campo missionário. “A Neuza deixou um rastro de um trabalho muito bonito, de dedicação, de desapego a este mundo, de amor à obra de Deus”, afirma Sóstenes. O pastor diz que isto também o marcou muito, principalmente por ter se despedido dela no aeroporto de Brasília, onde posteriormente a recebeu “como uma carga dentro de um caixote”.

Encerrando a entrevista, o pastor presidente agradeceu pela solidariedade e afirmou que ele e a igreja estão juntos neste projeto missionário. Agradeceu ainda pela compreensão, pela tolerância e paciência, pelas orações e pela contribuição



Idon

financeira. Deu uma palavra de esperança e afirmou: “iremos fazer a obra de missões até que Cristo venha”. Após recitar o salmo noventa juntamente com a igreja, pastor Sóstenes deu as últimas informações sobre os missionários da igreja. A palavra foi finalizada com uma oração pelos missionários feita pelo pastor Raimundo de Oliveira.

# Igreja do Novo Dia completa 25 anos

*No dia 7 de setembro de 1978 inaugurava-se o templo que se tornou referência no campo missionário*

**Fernanda Domingues**

Com mais de 1.400 membros e uma equipe de setenta pastores, a Igreja Assembléia de Deus do Novo Dia completa 25 anos no dia 7 de setembro de 2003. Atualmente, quem coordena a igreja-sede é o pastor Sóstenes Apolos junto a um grupo significativo de auxiliares, entre eles pastores, diáconos, obreiros, evangelistas e outros. “É um desafio para mim estar à frente dessa igreja. Existem sacrifícios a serem feitos, mas é sempre compensador porque eu sei que estou no centro da vontade divina”, afirma o pastor-presidente.

A Assembléia de Deus tornou-se referência para muitos outros ministérios e pastores. Hoje, com mais de mil membros, são necessárias duas escolas dominicais, uma às 8h e outra às 11h, com um único culto matinal às 9h30, para comportar o número de freqüentadores. Os cultos noturnos também são divididos em dois, um às 17h30 e outro às 19h30. Além disso, a sede conta com 21 congregações dentro e fora do Distrito Federal. Também apóia templos no Uruguai, Portugal,

Espanha e Argentina. Aqui no Brasil, são mais de setenta igrejas oriundas direta ou indiretamente da sede.

O pastor Sóstenes lidera a igreja há mais de 16 anos. Segundo ele, seu “chamado” para pregar o evangelho aconteceu na adolescência. Trabalhou junto a pastores consagrados, como Elizeu Menezes, que coordenou a igreja durante dez anos. Ao concluir seu “mandato”, indicou o pastor Sóstenes para sucedê-lo. “Eu devo muito de minha formação ao pastor Elizeu”, afirma o atual presidente da sede.

Foram vários os acontecimentos que marcaram a vida do pastor Sóstenes ao longo desse tempo. Mas segundo ele, uma das experiências mais marcantes foi quando enviou a missionária Neuza Pereira a Índia, no ano de 1989. Nesse país, Neuza ficou muito doente e veio a falecer de leucemia. “No mesmo aeroporto em que eu me despedi da Neuza, eu fui recebê-la de volta dentro de um caixão. Ela deixou um rastro de trabalho muito bonito”, conta emocionado.

Apesar de comemorar 25 anos de vida, a Assembléia de

Fotos: Arquivo



Deus do Novo Dia existe oficialmente há 41 anos. É que no dia 7 de setembro de 1978 inaugurou-se o templo da igreja. Antes disso, os membros reuniam-se em um espaço bastante limitado conhecido como “barracão”. Saudades existem, mas nada que se transforme em melancolia ou dor. Pelo menos para a irmã

Jacira Carvalho, membro da igreja há 34 anos. “Na época a igreja era pequena e haviam poucos membros. Nós enfrentávamos muita dificuldade. Sinto saudade daquele tempo, mas eu estou muito feliz agora, com o templo bonito e com o nosso pastor”, afirma.

Uma das prioridades da Assembléia de Deus e, conseqüentemente, do pastor Sóstenes ao longo desses anos é trabalhar a questão do campo missionário. Exemplo disso é a XVI Conacim – Conferência Nacional sobre Missões - que aconteceu, nesse ano, de 31 de agosto a 6 de setembro. “Tenho certeza de que vale a pena fazer missões porque somos uma amostra do trabalho missionário”, diz o pastor Sóstenes.

Uma das novidades desse evento foi a I Conacim Infato-Juvenil que contou com palestras, cultos e apresentações às crianças a fim de despertá-las quanto à importância do trabalho missionário. “Nosso objetivo é trabalhar e incentivar as missões nessas crianças”, diz o pastor-presidente.

## Pastores da igreja:

Armando Chaves Cohen  
1964- 1969

Antônio Silva  
1972- 1976

Elizeu Menezes de Oliveira  
1977- 1987

Sóstenes Apolos  
1987-2003

## ”Memórias: Igreja do Novo Dia”

**S. A. Oliveira**

Nos idos dos anos sessenta alguns crentes, movidos pelos ideais do movimento pentecostal iniciado no estado do Pará no início da segunda década do século passado, pediram apoio à igreja de Belém para formar uma Igreja ligada a ela no Distrito Federal. Depois de reunirem-se por dois anos em uma loja alugada na praça do Bicalho na Cidade Satélite de Planaltina convidaram o pastor Antônio Chaves Cohen para vir apascentá-los. Convite aceito, a posse foi no mês de setembro do ano de sessenta e quatro. Numa primeira tentativa de se instalar no Plano Piloto de Brasília o pastor aceitou o oferecimento do Missionário Virgil Smith e passou a reunir-se com sua igreja em um galpão

na SGAS 606/607. Depois eles resolveram mudar-se para o Núcleo Bandeirante onde permaneceram até a Terracap destinar o terreno para a sede definitiva na SGAS 611. Construíram um barracão com restos de material de construção. Gente não faltava para ouvir o evangelho. Candangos que trabalhavam na construção dos blocos de apartamento das quadras quatrocentos e dos prédios das embaixadas estrangeiras que estavam sendo construídos à margem da Avenida das Nações. Aquela pequena igreja logo passou a ser conhecida pela sigla L2-Sul. Poeira vermelha era o que mais havia. Trabalhadores viviam em alojamentos improvisados nos próprios locais de trabalho.

Muitos deles buscavam o local de culto para fugir da nostalgia provocada pela distância da terra natal e dos entes queridos. Alguns eram crentes desde suas origens e somavam-se aqueles que buscavam ao Senhor para adorá-lo. Havia, também, os funcionários públicos, que desde a inauguração de Brasília, passaram a residir na Asa Sul. As conversões de incrédulos foram acontecendo e dessa forma começou a nascer a Igreja Assembléia de Deus da L2 Sul, a Igreja do Novo Dia.

O pastor Armando Chaves Cohen, desbravador, ungido por Deus para fundar trabalhos novos em lugares inexplorados, pioneiro autêntico, apóstolo. Nos anos quarenta evangelizou a cidade de Porto Mós e adjacências e outros trabalhos

importantes como o da cidade de Base Aérea dos Americanos no Amapá, fundou a igreja em Carolina no Maranhão e em mil novecentos cinquenta e dois fundou o Serviço de Evangelização dos Rios Tocantins e Araguaia (SETA). Entidade que abençoa muito aquela região. Muitas igrejas surgiram e outras tantas continuam sendo instaladas nas cercanias daqueles rios, por instrumentalidade daquele serviço. Foi pastor ou co-pastor em importantes igrejas: Belém do Pará, Carolina, Teresina e presidiu a Igreja Assembléia de Deus do Ceará. Em mil novecentos e sessenta assumiu a gerência da casa Publicadora das Assembléias de Deus, período promissor daquela casa. Homem estudioso da Palavra de Deus, escritor cujo tema principal dos seus livros foi escatologia.

A Igreja do Novo Dia tem sido vitoriosa desde os seus primórdios. As primeiras idéias de abrir, na nova capital da República, uma igreja ligada à Igreja Assembléia de Deus em Belém do Pará, foram pensamentos promissores, por está trazendo para o Planalto Central, a semente autêntica da igreja trazida pelos dois jovens pioneiros Gunnar Vingren e Daniel Berg. Imbuídos com o mesmo idealismo dos pioneiros um grupo de irmãos e irmãs começou por se reunir na Cidade Satélite de Taguatinga. Primeiro em suas casas, reuniões de oração e pregação do evangelho. Muitos episódios, protagonizados por verdadeiros campeões da fé, sucederam-se pelas últimas quatro décadas. O resultado é o que vivenciamos na atualidade: Uma Igreja muito bem estruturada.

# "A igreja tem perdido as suas bandeiras, infelizmente"

Arquivo Pessoal



por **Fernanda Domingues**

Aos 45 anos e dono do terceiro mandato a deputado distrital, Peniel Pacheco (PSB-DF), casado com Zenilda Oliveira e pai de Penina, Jonathan e Abner, decidiu mostrar por meio de ações que é possível associar política e princípios cristãos. "A fé tem que nortear não as nossas conquistas, no sentido de benefícios pessoais para um segmento ou para um indivíduo, mas deve nortear nossa conduta no sentido de ser voz profética, de cobrar das autoridades quando elas estão ferindo princípios", afirma ele, como quem repete uma oração diária.

É com essa determinação que o mineiro de Uberaba deixou sua cidade natal rumo a Brasília, há 34 anos. Aqui, formou-se em Marketing e Criação Publicitária, mas antes disso cursou Teologia na cidade de Pindamonhangaba, São Paulo. Compenetrado e disciplinado, Peniel Pacheco busca o conhecimento para fundamentar suas metas, foi assim que entrou para a vida pública. Na Câmara Legislativa, ele conquistou o respeito e a simpatia dos mais avessos à religião, pois evita posições corporativas que o vinculem exclusivamente à chamada bancada evangélica.

Peniel Pacheco se tornou o responsável por uma das leis mais conhecidas do Distrito Federal - a que reserva lugares a fumantes e não-fumantes em restaurantes e similares. É dele também a primeira lei distrital, a vigorar na cidade, que estabelece a obrigatoriedade do ensino preventivo a respeito do uso de drogas e da contaminação do vírus HIV, que causa Aids, nas escolas públicas e particulares.

Nas poucas horas vagas que lhe restam, o deputado e pastor evangélico gosta de ler e escrever - os temas não poderiam ser outros: Teologia e política do DF. É autor de poesias, como Voz que Vem do Céu e Mais que Palavras, e tem dois livros já publicados: Sinais de Alerta- Coletânea de Crônicas e Áudio-livro: Alegria de Vencer, de vários autores. Entre uma audiência e outra, telefonemas e reuniões, Peniel Pacheco recebeu a equipe do Jornal Novo Dia e falou a respeito de sua vida pública e de como ele vê a atuação dos evangélicos na política, numa manhã em seu gabinete. A seguir, os principais trechos da entrevista.

**JND - Como iniciou a sua vida política?**

**Pacheco** - Dizem que todo mineiro já nasce com um pouco de política no sangue. De fato meu interesse começou quando ainda criança, no período em que estava sendo implementada no país a chamada revolução militar e a gente foi sentindo a necessidade de se posicionar em determinadas situações. Em relação ao segmento evangélico, a gente percebia que havia pouca representatividade. Talvez por desinteresse dos próprios membros em militar politicamente, em atuar no setor. Quem foi o meu maior incentivador para participar na atividade pública foi o pastor Elizeu [Elizeu Menezes] no período em que surgiu a representação política no DF. Eu trabalhava na Câmara Federal, ao lado de um deputado do estado de Goiás, e surgindo a possibilidade do DF

ter seus próprios representantes na Câmara Legislativa, me candidatei e me elegi.

**JND - Como é a atuação da bancada evangélica na Câmara Legislativa?**

**Pacheco** - Eu não gosto muito desses adjetivos, eu vou explicar o porquê. O que deve mover um parlamentar, em tese, não devem ser questões de cunho meramente corporativo. O que eu acho que deve existir, ao invés da bancada evangélica, é uma cartilha mínima de compromissos com alguns princípios da fé cristã. Por exemplo, a questão ética. A gente tem que ter, pontualmente, compromisso. O que eu acho que as lideranças evangélicas têm errado é que, ao invés de construir um projeto em cima de ideais, estão construindo projetos em cima de conquistas. Então não existe uma bancada evangélica consolidada.

Existem momentos em que esses deputados oriundos do segmento evangélico se reúnem para discutir temas de interesse do segmento. Mas assim, oficialmente, não existe nem reunião em torno desse assunto, nem em torno de decisões contínuas na Câmara.

**JND - Em suas entrevistas o senhor sempre mostra sua posição de fé. Onde a sua fé influencia o seu dia-a-dia, por exemplo na criação de um projeto de lei?**

**Pacheco** - Têm duas maneiras de você encarar a fé, e principalmente no segmento político. Uma seria a maneira de você usar a fé como instrumento de promoção política, que é a equivocada. A segunda maneira é a de que a fé seja a base de todas as decisões que serão tomadas dentro do mandato. Eu não posso tomar nenhuma decisão que venha

ferir a minha convicção cristã. A fé tem que nortear não as nossas conquistas, no sentido de benefícios pessoais para um segmento ou para um indivíduo, mas deve nortear nossa conduta no sentido de ser voz profética, de cobrar das autoridades quando elas estão ferindo princípios que, como cristãos, nós cremos e achamos que precisam prevalecer. Então é um serviço difícil, não pode se misturar fé e religião como uma coisa casada porque aí viraria o casamento entre Estado e igreja que já tem o exemplo triste de Constantino. Uma nova "constantinização" seria um desastre para a igreja.

**JND - O senhor acha que o papel de um político evangélico é diferente do papel de um político não-evangélico?**

**Pacheco** - A Bíblia diz que nós somos sal e luz. Se a gente for entrar na política para fazer a mesma coisa que os outros fazem, nós vamos cumprir o mesmo papel com um problema a mais: a nossa responsabilidade e culpa serão maiores porque a gente tem conhecimento. O cristão tem que entrar na política para fazer a diferença. Não é querendo ser o Robin Wood, querendo ser um estereótipo de um salvador da pátria. Jesus morreu na cruz, pagou o preço e Ele não salvou o mundo todo. Mas o pouco que a gente puder fazer, a gente vai fazer mostrando essa diferença entre aqueles que utilizam a política como instrumento de promoção e aqueles que querem fazer da política um instrumento de crescimento da sociedade e de melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Nós não estamos aqui para fazer a diferença eleitoral, nós estamos aqui para fazer a diferença moral e isso é mais difícil, é mais desafiador. Por isso a responsabilidade é também maior.

**JND - E vale a pena sacrificar a vida pessoal, ouvir tantos comentários negativos por causa de um projeto de lei? Por exemplo, a lei de sua autoria que reserva lugares a fumantes e não-fumantes em**

**determinados lugares públicos. Ela acabou dividindo a opinião pública.**

**Pacheco** - A igreja tem perdido as suas bandeiras, infelizmente. Há alguns anos, principalmente quando eu era criança, o cigarro era uma coisa abominável. A igreja tinha essa bandeira e o mundo dizia que isso era ridículo, exagero, que esse povo crente era cheio de recalques e etc. Hoje, as sociedades acadêmica e científica estão dizendo que o fumo é um malefício cruel e nós paramos de falar sobre o assunto. Nós temos que dar o testemunho, semear a semente e deixar os resultados com Deus. Então, eu fiz a lei de não-fumantes mostrando que nós como cristãos temos que resgatar essa bandeira, mas não de forma sectária, religiosa, mas científica e até do ponto de vista da saúde pública. O projeto pegou por isso. Alguns reagiram, mas hoje é um modelo para o país e eu me sinto honrado em saber que participei disso.

**JND - Como é conciliar a vida pública com a de pastor?**

**Pacheco** - Eu acho que a nomenclatura "pastor", hoje, caiu num desgaste muito grande e ser pastor é ter um título. Não! Ser pastor é ter um chamado que pode ser exercido num gabinete pastoral ou numa clínica médica, se a pessoa for um profissional da área. É exercer ministério e não há proibição bíblica de você exercer esse ministério nos lugares onde mais precisa. Então eu não me sinto menos pastor pelo fato de ser deputado, e nem me sinto mais deputado pelo fato de ser pastor. As duas coisas precisam ser desenvolvidas com competência e, no caso de deputado, com profissionalismo. O fato de ser pastor não me habilita automaticamente a ser deputado, porque podem ter bons pastores e péssimos deputados. E podem ter também bons deputados e péssimos pastores. Eu gostaria de exercer bem as duas missões, mas sabendo distinguir o meu papel em ambas.

# MÃOS Á OBRA

Arquivo: FUBRAH



**Jordana Cristina**

Você já ouviu falar de campanhas televisivas sobre apoio a crianças carentes? Claro que sim! Todos os anos, grandes empresas em parceria com grandes redes de televisão promovem o Teletom e o Criança Esperança. Talvez você já tenha atendido aos apelos desses meios de comunicação, dando sua contribuição por meio de telefone ou via internet.

Agora queremos que você conheça a FUBRAH que é a Fundação Brasília de Artes e Humanidades, cujo propósito é atender as crianças e os adolescentes da comunidade da Vila Estrutural.

Em 25 de Abril de 1988, a irmã Isolete, professora, serva dedicada às ajudas humanitárias fundou esta instituição. Em 1998, impossibilitada de estar à frente das atividades,

passou ao Pr. Arruda a Diretoria Operacional e mais tarde, em 2000, a Presidência da Fundação.

A FUBRAH tem como objetivo colaborar no desenvolvimento da comunidade da Vila Estrutural, situada no aterro sanitário de Brasília, onde muitas famílias moram e se mantêm separando e vendendo sucatas. São atendidas crianças de 2 a 6 anos em atividades educacionais.

Por meio de um convênio firmado com o Serviço Educacional Filantrópico Evangélico, SEFE, são fornecidos café da manhã (pão e leite) e uma parte da alimentação do almoço. O SEFE ainda colabora mantendo duas funcionárias para dar atendimento constante às crianças.

“...mais bem aventurada coisa é dar do que receber.” (Atos 20:35b). A mensagem contida neste versículo leva a reflexão sobre a

possibilidade de podermos ajudar de alguma forma estas pessoas. Você deve estar se perguntando: Como? Pessoas de todas as idades com capacidade para desenvolverem cursos, palestras e ministração da Palavra de Deus. Um bom voluntário de qualquer idade, movido pelo Espírito Santo, desenvolve cursos, palestras, ministra a Palavra de Deus, auxilia nas artes e algo mais que se sintam aptas para ajudar. Mesmo que o tempo de

dedicação nesta obra seja pequeno, estas pessoas farão parte do crescimento desta obra.

Ore pela FUBRAH! Divulgue o seu trabalho! Você terá a recompensa de Deus!

Arquivo: FUBRAH



Arquivo: FUBRAH



**Missões:**

## ATOS 2: A MISSÃO

**Nazareno Arão**

A mola propulsora do progresso missionário da igreja primitiva foi a descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes, em Jerusalém. De fato, foi o poder vertido no cenáculo que capacitou os fiéis a testemunharem com intrepidez e autoridade acerca da salvação revelada em Jesus. Segue-se uma profusa expansão do movimento missionário que, embora destoante, a princípio, da visão mundial, transcultural e isenta do etnocentrismo judaico (dado que estes entraves só foram extraídos na ‘missão Atos 10’), alcançou proporções que hoje seriam reputadas como inerentes ao campo da

utopia, não obstante os meios, tecnologia, recursos e facilidades de que, diferentes daqueles crentes, dispomos.

A atuação do Espírito Santo em nossas vidas como alavanca para o alcance das nações é um princípio que jamais esteve oculto no ministério de Cristo, pelo contrário, a promessa da capacitação dada pelo Consolador sempre foi enfatizada como ferramenta essencial para o cumprimento da Grande Comissão (Mt 28.18-20; Mc 16.15-18; Lc 24.47-49; Jo 20.21,22 ; At 1.8). É, portanto, lamentável que muitos segmentos evangélicos tenham se afastado sobremodo de tal preceito, permitindo o

surgimento da triste dicotomia: “poder x missões”. A consequência dessa corrente egressa traz, em seu bojo, um foco distorcido do que é ser cheio do Espírito, tão impregnado de egoísmo, que atribui ao poder do Espírito de Deus o intuito precípua de gerar, na vida do cristão, experiências sobrenaturais dentro de uma esfera completamente alheia ao objetivo maior – atingir os povos.

O próprio conceito de batalha espiritual destoa em meio a tais disparidades. Nossa investida contra Satanás tem um único fim: tirar de suas mãos as vidas por ele aprisionadas, desarraigados de qualquer preconceito ou visão que se faça débil o bastante para ser acometida da miopia de não reconhecer o quanto

devemos investir em missões transculturais, com todos os meios de que dispomos: tempo, dinheiro, oração, dons, talentos e disposição em ir ao campo.

O enfoque de missões como tarefa primordial da igreja é oportuno para lembrar que somos o que somos porque o Espírito

Santo impulsionou homens e mulheres nos EUA e na Europa para trazer a luz do Evangelho ao Brasil. Eis o nosso desafio: romper as fronteiras, não apenas dos países, mas do comodismo, da indiferença, da visão mesquinha que se atem à nossa cultura e ao nosso território.



# Os Manuscritos do Mar Morto

Fotos: Biblioteca Teológica



O termo "Manuscritos do Mar Morto" é usado atualmente em dois sentidos, um genérico e outro específico. No sentido genérico, "Manuscritos do Mar Morto" refere-se a textos, encontrados não no Mar Morto, mas descobertos em grutas ao longo da margem noroeste desse mar entre os anos de 1947 e 1956. Esses "manuscritos" às vezes são completos, mas a grande maioria deles é fragmentos de textos ou de documentos de diversos tipos que datam mais ou menos do final do século III a.C. ao século VII-VIII d.C.

No sentido específico, usa-se "Manuscritos do Mar Morto" para designar os rolos e fragmentos encontrados em 11 grutas na área de Qumran. Usa-se MMM, portanto, para se falar dos manuscritos de Qumran por causa do grande número de textos provenientes dessas grutas e da natureza e importância dos documentos que ali se acharam.

## Qumran e sua relação com eles

Qumran é o nome árabe moderno usado para o Khirbet Qumran e o Wadi Qumran. O árabe khirbet significa "ruína de pedras" e wâdi, também árabe, "leito de rio seco"; o último é equivalente do hebraico nahal. Perto do Wadi Qumran e mais para o norte, no topo de um platô calcário na base de penhascos que se

situam a pouco mais de um quilômetro da margem do Mar Morto, fica o Khirbet Qumran. O platô é limitado ao sul pelo Wadi e a oeste e norte por desfiladeiros. O Khirbet Quman era um sítio conhecido dos exploradores e

considerado, desde o final do século XIX, como as ruínas de uma fortaleza romana. Nunca havia sido escavado.

## Como chegaram até as grutas

Não se sabe com certeza como os manuscritos chegaram as grutas de Qumran. Na Gruta 1 os manuscritos estavam enrolados em tecido e guardados em jarros. Não haviam provas de que a gruta fosse habitada. Daí se conclui que servia como local de armazenamento; o mesmo parece valer para a Gruta 3. Nas Grutas 2 e 5 a 11, no entanto, foram encontrados artefatos, indícios de habitação. Por isso os manuscritos descobertos nessas grutas podem ter sido os remanescentes da biblioteca particular das pessoas que viveram ali. Quanto a Gruta 4, os manuscritos não tinham sido envolvidos em tecido nem guardados em jarros, e tinha-se a impressão de um lugar onde os membros da seita simplesmente descarregaram os manuscritos de sua biblioteca comunitária na época (68 d.C.) em que o centro estava prestes a ser destruído pelos romanos a

caminho do assédio a Jerusalém. Parece que foram jogados ali às pressas, talvez na esperança de que mais cedo ou mais tarde fossem encontrados intactos por membros que algum dia retornassem. Ali ficaram até 1952.

## A descoberta

Diz-se que os manuscritos da hoje chamada Gruta 1 foram descobertos por um menino, pastor beduíno, que conduzia seu rebanho de ovelhas e cabras para dar-lhes de beber na fonte 'Ain Feshkha. Chamava-se Muhammad edh-Dhib (Muhammad, o Lobo), membro da tribo beduína dos Ta'amireh. Os pormenores da descoberta ficam no campo dos boatos, mas parece que quando um dos animais se perdeu, o menino saiu a sua procura e, vendo uma abertura no penhasco a pouco mais de um quilômetro ao norte do Khirbet Qumran, lançou uma pedra contra ela. Ouvindo-a produzir um som estranho, decidiu investigar. No dia seguinte, voltou com um companheiro, escalou a parede e entrou na gruta, onde descobriu grandes jarros de terracota com tampa, nos quais estavam armazenados rolos de manuscritos envoltos em tecido. Posteriormente, se revelou que 7 grandes manuscritos foram encontrados nessa gruta. Em seguida, arqueólogos visitaram a gruta e encontraram cerca de 70

textos fragmentários, alguns dos quais relacionados com os 7 manuscritos maiores; asseguraram dessa forma que os 7 rolos vieram de fato daquela gruta.

## Data das descobertas

Os sete grandes manuscritos da Gruta 1 foram descobertos no início de 1947, antes da guerra árabe-israelense de 1948-1949. Só depois da guerra, em 1949, a gruta foi identificada pelo capitão Philippe Lippens - membro belga da Organização das Nações Unidas para Supervisão do Armistício - e por um oficial britânico da Legião Árabe



Jordaniana, sendo visitada e escavada em seguida por arqueólogos do Departamento de Antiguidades da Jordânia, da Escola Bíblica e do Museu Arqueológico da Palestina. Durante essa escavação, 72 fragmentos foram recuperados. A Gruta 2 foi descoberta por beduínos em fevereiro de 1952. Durante a exploração dos penhascos pela equipe conjunta dos arqueólogos, em março de 1952, a Gruta 3 foi descoberta. As Grutas 4 e 6 foram descobertas pelos beduínos em setembro de 1952. As Grutas 5 e 7-10 foram encontradas pelos escavadores do Khirbet Qumran em fevereiro e março de 1955. A Gruta 11, que passava despercebida a equipe de exploração arqueológica de 1952, foi encontrada por beduínos em 1956.

## Onde se encontram

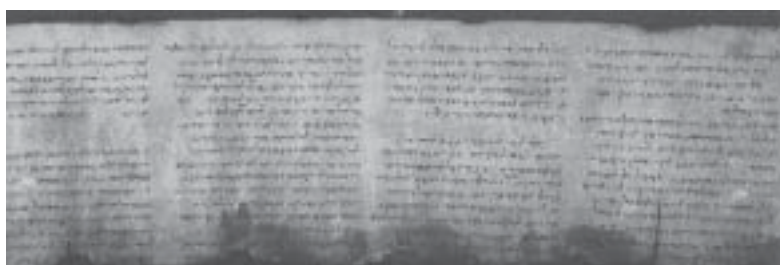
Os sete grandes manuscritos da Gruta 1 estão guardados hoje no Santuário do Livro, parte do Museu Israel, em Jerusalém, Israel. A Placa de Cobre da Gruta 3 e alguns fragmentos da Gruta 1, publicados em DJD 1, estão no Museu do Departamento de Antiguidades, Amã, Jordânia. Alguns dos textos fragmentários da Gruta 1 estão no Museu Arqueológico da Palestina de Jerusalém oriental, agora chamado Museu Rockefeller, e os que ficaram em posse da Escola Bíblica foram adquiridos pela Biblioteca Nacional de Paris. Os milhares de fragmentos da Gruta 4 ainda estão no scrollery, nome dado ao acervo de documentos do Museu Arqueológico da Palestina, onde também se encontram os textos da Gruta 11.

## Os idiomas que foram escritos

A grande maioria dos textos de Qumran está escrita em hebraico, mas um número importante deles foi preservado em aramaico, uma língua da família do hebraico. Era a língua usada pela maioria dos judeus da Palestina nos dois últimos séculos a.C. e nos primeiros séculos d.C. Há também alguns textos em grego, isto é, textos do Antigo Testamento grego, encontrados nas Grutas 4 e 7.

**Eduardo Medeiros**

*(com textos de Werner Keller, e a Bíblia tinha razão...)*



por **Leticia Medeiros**

# Alfa Monteiro

Missionária, nascida em família evangélica, irmã Alfa Monteiro foi apresentada ao Senhor antes de nascer e novamente depois que nasceu. Irmã Salésia Monteiro, mãe de Alfa, congregou nesta igreja durante trinta e oito anos e orou pela filha durante todo o tempo em que esteve desviada.

Seu ministério começou quando ainda morava com seus pais e seus irmãos no Rio de Janeiro e congregava na Assembléia de Deus de São Cristóvão. Aos doze anos de idade, tocava órgão e piano no coral da igreja e aos treze foi batizada nas águas. Aos dezesseis anos, mudou-se para Brasília e foi consagrada missionária no ano 2000.

Alfa se afastou dos caminhos do Senhor durante a sua mocidade. Ela não gosta de afirmar que foi ignorância do pastor, e sim falta de sabedoria. Na época, em que estava com dezoito anos, as igrejas Assembléias de Deus eram muito tradicionais, muito exigentes com usos e costumes.

Nesta época, ao passar em frente ao Cine Brasília para ver os cartazes dos filmes, alguém da igreja que freqüentava a viu e comunicou ao pastor, afirmando que ela havia entrado no cinema. O pastor não lhe deu o direito de defesa, excluindo-a

do rol de membros. Revoltada, pensou que se o problema fosse este e se tivesse que ser punida por algo que não havia feito, então iria ao cinema todos os dias. Assim, começou a desviar-se dos caminhos do Senhor.

Segundo a missionária, ela abriu uma “brecha” ao estar longe de Deus, dando lugar à ação maligna. Foi quando aprendeu a fumar cigarro, começando uma trajetória de insucessos. Houve muitas brigas e desentendimentos com sua mãe, pois irmã Salésia queria impor coisas que Alfa, por estar revoltada, não queria mais fazer.

Após três anos que trabalhava na faculdade de arquitetura da Universidade de Brasília, Alfa conheceu um professor do departamento de jornalismo. Após seis meses de namoro e noivado, casaram-se. Depois de um ano de casados, foram embora para São Paulo, pois ele havia perdido o emprego. Quatro anos e meio após o casamento, nasceu seu filho, Alberto. Ao completar sete meses de idade, seu pai apaixonou-se por uma secretária da empresa em que trabalhava. Como estavam sem a direção de Deus, não lutaram pelo casamento.

Com um filho de sete meses e voltando a Brasília, começou tudo novamente. Ainda fora dos caminhos do Senhor, passou a estudar e trabalhar, morando novamente com sua mãe. Os

desentendimentos continuaram. Alfa não se sentia feliz, mas fazia o que podia para educar seu filho. Com o passar dos anos, conseguiu fazer uma faculdade. Ao completar dezoito anos, Alberto foi conhecer o pai, que continuava morando em São Paulo.

Sentindo-se só e vulnerável diante da desobediência a Deus, conheceu um viúvo, homem de coração endurecido e incrédulo. Casou-se mesmo sem a direção de Deus. Esta união durou 10 anos. Ainda errada, ela orava e eventualmente ia a igreja, conseguindo levar seu novo marido à Igreja Memorial Batista várias vezes, apesar da dureza em seu coração.

Decorridos alguns anos, Alfa ainda se sentia infeliz e angustiada. Em um bom emprego, achava-se insubstituível, orgulhosa e vaidosa. Deus começou a trabalhar na vida da missionária, querendo alcança-la novamente. Uma irmã de sangue, usada por Deus, a convidou várias vezes para ir às reuniões da ADHONEP. Em uma dessas reuniões, Alfa se reconciliou com Deus. Logo depois, seu esposo teve um acidente cardiovascular e no leito de morte aceitou a Jesus por meio de um irmão da missionária, pastor Aldo Monteiro.

Após a morte de seu marido, Alfa voltou para a igreja. Depois optou por ficar na Assembléia de Deus da L2 Sul. Deus foi abençoando-a, e ela foi crescendo. “Ainda estou pequenininha, mas estou aprendendo, lendo a Bíblia, esforçando-me para ser uma boa crente” afirma a missionária. Ela pede a Deus pela sua vida espiritual. Alfa tem tido lutas, mas também vitórias. Alberto, seu filho, está casado, com três filhos, todos na igreja.

Hoje, Alfa Monteiro tem dois ministérios. “No Movimento Desperta Débora, mães oram todos os dias pelos nossos filhos e pela juventude brasileira”, explica Alfa. No meio do louvor, já gravou seu primeiro CD e pede a Deus uma oportunidade de gravar o segundo.

*“Jovens, não vale a pena se desviar dos caminhos do Senhor. Por que o mundo só oferece ilusão e não leva absolutamente a nada. Só leva ao desespero, induz a erros e faz achar que é feliz. Jesus é quem traz a felicidade.”*

Alfa Monteiro, missionária.

## Como é Deus?

**Ronaldo Moreth**

Quem quiser saber como Deus é, como ele se apresenta, qual o tamanho da sua bondade, a altura da sua paciência, a intensidade do seu amor, a profundidade de sua misericórdia. Quem quiser saber como Deus age, como é o seu jeito de ser, a importância que Ele dá as suas criaturas. Se você tem essa curiosidade, se tem achado Deus totalmente desconhecido, talvez você não esteja prestando atenção às evidências que nos rodeiam.

É certo que o noticiário, na esmagadora maioria das vezes, só traz aquilo que traduz-se em desgraça. Como ver Deus no meio de tanta maldade? Sei que é óbvio para você que vivemos em um mundo em que o que é ruim dá ibope. Na cena em que uma atriz é baleada no Rio de Janeiro, cresceu o número daqueles que assistem à novela. Fora os carros-bomba, a criminalidade, a medalha perdida para outro país, a economia vai mal, os inativos

vão pagar previdência, a educação no Brasil está entre as piores do mundo etc e tal.

Esquecem-se que há tantas coisas boas acontecendo ao nosso redor. Tantos lugares bonitos na criação de Deus. Tanta criatividade em tantos artistas inspirados pelo artista maior. Quanta poesia linda se produz por aí. Quanta gente ciente de seu dever para com o próximo. O ar que respiramos não se esgota, crianças nascem todos os dias e são objeto do

cuidado amoroso por parte de seus pais.

Agora, a evidência maior de como Deus é, chama-se Jesus Cristo. No livro “Epístola aos Hebreus”, está registrado que Jesus expressa a imagem de Deus Pai. Quer conhecer Deus? Olhe para Jesus. Quando Jesus sorria, Deus sorria; quando Ele amava, era Deus amando; quando Ele exercia misericórdia, aceitava as pessoas, fazia o bem, libertava os possuídos por espíritos de demônios, era Deus agindo. Jesus era o homem-Deus, refletindo a pessoa de Deus-Pai. Quando

você tiver algum tipo de dúvida acerca de como Deus é, olhe para Jesus. Você obterá a resposta tão desejada.

Agora, lembre-se: há muitas pessoas interessadas em saber como Jesus é. A maneira como descobrirão é simples: estarão olhando para nós, seus discípulos. Por isso Paulo afirmava à Igreja de Coríntios que eles eram carta aberta ao mundo. As pessoas estão lendo algo sobre Jesus através da nossa vida. Vamos então apresentá-lo da maneira correta? Que assim seja.

# MORTE E INDEPENDÊNCIA!

**Josué Silva**

No dia 7 de Setembro de 1822, segundo os livros que cantam a História da Terra de Santa Cruz, “as margens plácidas do Ipiranga ouviram um brado retumbante” proferido por D. Pedro I: Independência ou morte!”

Sem entrar no mérito das razões reais que levaram nosso príncipe regente a tomar tal atitude, seu brado revela que há coisas pelas quais se deve lutar ainda que, na luta, a pessoa venha a morrer. Deixa claro que existem coisas pelas quais se deve lutar até à morte.

A independência é uma dessas coisas. Quem morre lutando por algo nobre como a independência, a liberdade, não é vencido. É morto. Neste caso, o morrer é a glória, visto que se submeter à escravidão, à exploração não é viver. É morrer. Quem não está todo o tempo escutando o brado com que é encerrado o filme Coração Valente?

O ser humano foi criado para ser livre, independente. A exploração do homem pelo homem sempre foi e será um crime contra Deus e a humanidade. Toda e qualquer força que oprime o ser humano, que lhe rouba a liberdade, constitui-se inimiga do Ser que criou o homem para ser livre, independente.

Consterna-nos o fato de que muitas pessoas

pensam que ser livre é ter o direito de escolher a melhor cadeia segundo o seu ponto de vista. Normalmente, escolhem aquela que lhes dá maior prazer. Ainda que com toda regalia, cadeia é cadeia.

Os homens que lutaram por liberdade alcançaram nomeada. Os que a cercearam são protagonistas das histórias mais hediondas da humanidade. Crápulas desta estirpe enriquecem o mundo quando dele partem. Os defensores da liberdade empobrecem o mundo quando dele partem. Aqueles, quando se vão, vão-se tarde.



Estes, que bom se nunca fossem!

Ninguém jamais lutou e jamais lutará pela independência do homem mais do que Deus. Ele é a força motivadora de toda liberdade verdadeira. A verdadeira liberdade é aquela que honra a Deus, o ser que nos fez para sermos totalmente felizes; valorizar a família, célula

mater da sociedade; respeitar o próximo, sem o qual estaremos sós no mundo e enobrecer quem a vivencia como ser feito à imagem e semelhança de Deus. Qualquer liberdade que se indisponha contra Deus; que agrida a família; que desrespeita o próximo e que nos traga destruição não é liberdade. É cárcere.

Dom Pedro I não estava errado ao bradar “**Independência ou morte!**” nas margens plácidas do Ipiranga, contudo, quanto mais o tempo passa, mais somos “obrigados” a aceitar que mais certo estava Jesus

que eu lute contra alguém ou alguma força fora de mim. No segundo, há uma conscientização para eu lute contra mim mesmo, contra alguma força dentro de mim. No primeiro, eu tenho que matar alguém para ser livre. No segundo, eu tenho que me matar para ser livre. No primeiro, eu reconheço que alguém está me prendendo. No segundo, eu reconheço que eu mesmo sou meu carcereiro e a minha forma de viver, a minha cadeia.

É claro que há forças externas que nos oprimem, que nos roubam a liberdade. Mas, muito

biológica. Jesus se refere à espiritual. D. Pedro não garante vida após a morte física. Jesus garante vida após a morte espiritual e também após a morte física. Quem morre espiritualmente falando, nasce de novo no mesmo corpo. Quem morre fisicamente após ter morrido espiritualmente, terá vida eterna com Deus. Disto se pode concluir que quem morre apenas uma vez (fisicamente) não viverá eternamente e quem morre duas vezes (espiritual e fisicamente) viverá para sempre.

Difícil não é morrer biologicamente. É morrer espiritualmente. Nem todos que morrem biologicamente serão verdadeiramente livres, mas todos que morrem espiritualmente serão totalmente livres.

“Independência ou morte!” é um chamado à ação. Somos agentes da nossa liberdade. “Morte e independência!” é a revelação de que toda e qualquer ação em busca da verdadeira liberdade começa dentro de nós mesmos. Não é matando o outro que nos veremos livres. É vivendo para Deus. Fora disso, jamais seremos verdadeiramente livres, ainda que morramos lutando.

*Josué Silva é pastor-presidente da Assembléia de Deus Oásis de Esperança em Planaltina-DF.*

de Nazaré ao bradar, na cruz do calvário, **Morte e independência!** Ou seja, não é morrer pela liberdade. É morrer para ser livre.

No brado de D. Pedro, é uma coisa ou outra. No de Jesus, são as duas. No primeiro, ou eu me independo ou morro. No segundo, eu morro e me independo. No primeiro, há um chamamento para

mais claro é o fato de que o que mais nos prende são as forças que estão dentro de nós. O Nazareno disse que é dentro que está o maior mal { vaidade, inveja, maldade, adultério, cobiça, maus pensamentos, furto, assassinio, blasfêmia etc (Mateus 15.19)}.

A morte a que D. Pedro se refere é a física, a

# Membros aprovam o Jornal Novo Dia

O jornalzinho da igreja apresenta sua segunda edição e recebe aprovação dos leitores

Sheyla Marques

Desde julho, a Assembléia de Deus do Novo Dia (AD) conta com uma novidade que tem aprimorado a comunicação entre seus membros. É o Jornal Novo Dia, criação do Departamento de Comunicação Social, que agora apresenta sua mais nova edição.

O primeiro exemplar abordou questões que iam desde o trabalho social da igreja, como a Tarde da Graça Cristã – TGC- ao perigo e risco de vida que os nossos missionários correm por pregarem a palavra de Deus. Além disso, os membros puderam conhecer um pouco mais a respeito da vida dos pastores Pedro Botelho e Josué Ribeiro.

A receptividade do primeiro exemplar foi calorosa. A estudante Fernanda Alves Sanchez, membro da igreja há 4 anos, afirma que o exemplar trouxe muitas informações e que,



Monge

dessa forma, as pessoas acabam ficando mais interagidas aos trabalhos da igreja. “Eu gostei muito do jornalzinho! As informações foram de grande utilidade para mim”, afirma a estudante.

Da mesma maneira, a estudante de enfermagem Adriana Fortaleza diz ter aprovado o Jornal Novo Dia por achar que essa é uma forma

de aproximar ainda mais os membros com a sede. “Como a igreja é grande e dividida em vários departamentos, um jornal como esse acaba se tornando um excelente elo de comunicação entre os frequentadores e a igreja”, conta.

Segundo Eduardo Medeiros, coordenador do Departamento de Comunicação Social, o objetivo da igreja em relação ao jornalzinho é informar sobre

assuntos às vezes não esclarecidos aos membros da igreja. “Existem irmãos que não sabem nem o que é a Fubrah ou se existe um estatuto e quais são as leis da AD. Então o jornal quer informar isso: o que está acontecendo”, afirma o webdesigner.

Escrever matérias para um exemplar como esse não é tarefa fácil mas, ao mesmo tempo, é gratificante para quem participa de

sua produção. O intuito é ensinar, transmitir informações e também aprender um pouco mais sobre a área em que atua. Pelo menos é o que afirma Fernanda Domingues, uma das redatoras do jornal. “Eu me sinto muito honrada por poder conciliar os dois maiores prazeres da minha vida: o de estar na casa do Senhor e o de escrever”, afirma. Segundo ela, o Jornal Novo Dia traz benefícios a partir do momento que possibilita uma maior interação entre os membros e as campanhas, congressos e projetos da igreja.

Para quem quiser fazer as sugestões, críticas e/ou tirar dúvidas, o Departamento de Comunicação Social disponibiliza, com o maior prazer, seus contatos. Os telefones são 345-7030 (ramal 219) ou 941-8514 e o e-mail [jornal@adnovodia.com.br](mailto:jornal@adnovodia.com.br), falar com o Duda.

## O CONGRESSO DOS ADOLESCENTES PROMETE

Jemima Jarschel

Diferente. Essa é a palavra que melhor se adapta à definição do evento que se realizará nos próximos dias 9, 10, 11 e 12 de outubro - o Congresso dos Adolescentes 2003 - reunindo coros de outras denominações, restaurando vidas e salvando almas.

Se as paredes pudessem

falar, diriam que estão presenciando uma grande movimentação entre adolescentes de diferentes idades, tamanhos e tipos de cabelo... Aliás, tamanho realmente não é documento. O grupo já vem realizando trabalhos com outros adolescentes que ainda não entregaram o coração à Cristo. Diga-se de passagem, o departamento foi estruturado

para que todos ficassem envolvidos e bem distribuídos em 25 setores específicos, entre eles o TAL (Teatro dos Adolescentes da L2), que se prepara para encenar uma peça evangelística neste congresso. “Nessa gestão, temos percebido que, num todo, está havendo uma grande participação”, comenta o líder do departamento, Pr. Josué Ribeiro. Segundo ele, mesmo

aqueles que parecem distantes estarão indiretamente próximos no período do congresso devido à programação que está sendo elaborada.

Em suma, as paredes também não têm ouvidos! Ao contrário do que pensamos, nem elas sabem ao certo as novidades que estão por vir. “Será um congresso diferente

dos anteriores. Teremos alguns eventos marcantes e agradáveis”, é o que se sabe. Por enquanto...! Participe e Divulgue.

Arquivo



## POEMAS E POESIAS

### VOZ QUE VEM DO CÉU

De onde vem essa voz  
Que fala alto ao coração?  
Terá vindo das nuvens?  
Terá vindo do firmamento?  
Só pode Ter vindo do céu!

De onde vem essa mensagem  
Que cala fundo na alma?  
Terá vindo do vento?  
Terá vindo do nada?  
Só pode ter vindo d'além!

Palavra que fala ao coração  
Palavra que cala na alma  
Eu sei donde vens:  
Vens do céu.  
És voz de Deus!

Vieste um dia do céu  
Só para me dizer  
Que um dia para o céu irei...  
Palavra de Deus!

Peniel Pacheco

## FOTO DESTA EDIÇÃO



“Crianças vestidas a caráter na abertura da XVI CONACIM”

## AGENDA

14 de Setembro: Dia de missões.

18 de Setembro: Vigília.

20 de Setembro: Ceia do Senhor.

21 de Setembro: Dia da Escola Dominical.

5 de Outubro: Ceia do Senhor.

9 a 12 de Outubro: Congresso dos adolescentes.

18 de Outubro: Ceia do Senhor.

31 de Outubro: Dia da reforma protestante.



**IGREJA EVANGÉLICA**  
**ASSEMBLÉIA DE DEUS**  
**DO PLANO PILOTO**

**25**  
**ANOS**

[www.adnovodia.com.br](http://www.adnovodia.com.br)

**PARABÉNS**